

EDUCAÇÃO CONTINUADA E A BIOSSEGURANÇA COMO MEDIDA PREVENTIVA CONTRA O CONTÁGIO PELA HEPATITE B E C¹

Priscila Kurz de Assumpção², Fernanda Almeida Fettermann³, Daiany Saldanha da Silveira Donaduzzi⁴, Andrieli Berger da Rosa⁵, Alessandra Magri Dadalt⁶, Eduardo Pinheiro⁷

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Faculdade Integrada de Santa Maria (FISMA).

² Enfermeira

³ Enfermeira

⁴ Enfermeira

⁵ Enfermeira

⁶ Enfermeira

⁷ Enfermeiro

Introdução: Os profissionais de saúde vivem constantemente o risco eminente de contrair Hepatite B e C, por estarem expostos aos materiais contaminados ou acidente de trabalho com perfurocortante. **Objetivo:** Compreender a Educação Continuada e a Biossegurança como medida preventiva contra o contágio pela Hepatite B e C. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa, que procura compreender a realidade estudada. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram artigos científicos publicados no período de 2008 a 2019, sendo utilizados como descritores Educação Continuada, Biossegurança, Acidente de Trabalho e Hepatite, com busca na biblioteca virtual: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), onde foram encontrados 79 artigos. Após leitura dos títulos e resumos, foram excluídos 69 por não condizerem com a temática abordada e a busca foi finalizada em 10 artigos. **Resultados:** A partir da análise dos artigos originou-se três categorias: “Situação vacinal dos profissionais de saúde e seu conhecimento sobre prováveis infecções por HBV e HCB”. “Descrever o conhecimento sobre Hepatite, a biossegurança e os acidentes com perfurocortante e as medidas de prevenção ao contágio da hepatite B e C”, “Aplicabilidade da NR32 e as atividades educativas e a Educação Continuada permanente como medida preventiva, evidenciando a necessidade de discutir com os profissionais os acidentes de trabalho ocupacionais com agentes biológicos e tipos de contágios pela Hepatite”. **Considerações finais:** o profissional da enfermagem deve reconhecer e identificar possíveis situações que podem causar danos à saúde. Com isso, a Educação Continuada e a Biossegurança norteiam esse profissional para diminuir os números de acidentes de trabalho com perfurocortantes, assim reduzindo as chances de um contágio pela Hepatite B e C.

Descritores: Educação Continuada; Biossegurança; Acidente de Trabalho; Hepatite;

INTRODUÇÃO

Os profissionais de saúde vivem constantemente o risco eminente de contrair Hepatite B e C, por estarem expostos aos materiais contaminados ou acidente de trabalho com perfurocortante. Os profissionais que trabalham em instituição hospitalar estão preocupados na recuperação, promoção e reabilitação da saúde do paciente e muitas vezes esquecem os riscos que estão expostos (fatores biológicos, físicos, mecânicos, químico e psicossociais), que podem ocasionar acidente de trabalho e doenças ocupacionais (PINHEIRO, 2008). Entre os profissionais atuantes na promoção e reabilitação à saúde do paciente destacam-se serventes de higienização, técnicos de enfermagem, enfermeiros e fisioterapeutas, sendo esses responsáveis por prestarem assistência direta ou indiretamente ao paciente, estando mais suscetíveis à contaminação por materiais biológicos. O ambiente hospitalar é um cenário que oferecem risco a contaminação biológica quando não tomadas medidas, normas e procedimentos seguros de Biossegurança (PINHEIRO, 2008).

O treinamento inicial, na admissão do profissional ao cargo, tem como estratégia prevenir acidentes relacionados aos riscos biológicos. Por outro lado, se implantado a educação continuada permanente em todos os serviços de promoção à saúde, poderia reduzir consideravelmente os acidentes relacionados aos materiais biológicos. Na preocupação de reduzir acidentes, foi criada em 2005 a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), que estabelece diretrizes básicas e enfatiza a obrigatoriedade da Biossegurança aos profissionais dos serviços de saúde, que consiste em promover ao profissional toda vez que mudar de setor ou iniciar sua vida profissional receber capacitação para que conheça os diferentes riscos do setor, no intuito de preveni-lo sobre possíveis riscos (BRASIL, 2006).

Segundo o Ministério da Saúde, milhões de brasileiros são portadores do vírus da Hepatite B e C, e não sabem. Eles correm o risco de as doenças evoluírem (tornando-se crônicas) e causarem danos mais graves ao fígado, como a cirrose e o câncer. Por isso, é importante ir ao médico regularmente e fazer exames de rotina que detectam a Hepatite, por tratar de uma doença silenciosa (BRASIL, 2017). Nesses manejos, pode ocorrer o contágio se não utilizados equipamentos ou dispositivos que promovam a Biossegurança. Os riscos do ambiente de trabalho “são classificados em real (de responsabilidade do empregador), suposto (quando se supõe que o trabalhador conhece as causas que o favorecem), e residual (de responsabilidade do trabalhador)” (PINHEIRO, 2006).

A preocupação e a prevenção de acidentes de trabalho devem ser manifestadas pela instituição hospitalar, contrapartida dessa prevenção o trabalhador deve ser consciente em relação à necessidade de conhecer e empregar adequadamente as normas de Biossegurança, fazendo uso de todo seus equipamentos de proteção individual (EPI's), que são disponibilizados pelo empregador, a fim de minimizar ou reduzir os riscos de acidentes. “Nota-se, contudo, que os profissionais de enfermagem, apesar de conhecerem a importância das medidas preventivas para

evitar ou diminuir os riscos de acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes e outros, não as praticam” (PINHEIRO, 2006).

Em vista do apresentado emerge a seguinte questão: Como a educação continuada e a Biossegurança interfere na prevenção do contágio da Hepatite B e C? Tem como objetivo Compreender a Educação Continuada e a Biossegurança como medidas preventivas contra contágio pela Hepatite B e C.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa com abordagem qualitativa, através do qual procura-se compreender a Educação Continuada e a Biossegurança como medida preventiva contra o contágio pela Hepatite B e C. Conforme Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já analisada e publicada por meios escritos e eletrônicos, como livros, revistas, artigos científicos, páginas de web. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que já foi estudado e escrito que já foram publicadas sobre determinado assunto. Segundo Minayo (2014), o estudo narrativo caracteriza-se por uma pergunta ampla com intuito de identificar a produção temática. Desta forma, no estudo narrativo são consideradas representações ou interpretações do mundo e, portanto, não é aberta a comprovação e não podem ser julgadas como verdadeiras ou falsas, pois expressam a verdade de um ponto de vista em determinado tempo, espaço e contexto sócio histórico.

A abordagem realizada foi qualitativa, que de acordo com Minayo (2014) contempla um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que não podem ser quantificados. Trata-se de um estudo mais aprofundado das relações, dos processos e dos fenômenos. Os estudos qualitativos ainda buscam compreender os fatos em seus cenários naturais, com o propósito de interpretar a experiência humana e o sentido atribuído pelos atores que vivem essa experiência. O presente estudo foi desenvolvido no período de agosto de 2020 a outubro de 2020.

A coleta de dados foi realizada através de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da saúde (LILACS) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF). Os seguintes descritores foram utilizados na estratégia de busca: Educação Continuada em Enfermagem, Biossegurança, Hepatite, Acidente de Trabalho. Na presente pesquisa foram produções científicas publicados de 2008 a 2019, no idioma português, com texto completo disponível na íntegra, de acesso gratuito, disponível online. Foram excluídos, dissertações, teses, monografias e artigos repetidos, os que não possuíam texto completo, e com abordagem diferenciada da pretendida. Os artigos duplicados serão considerados apenas uma vez.

Dos artigos encontrados, utilizando os fatores de inclusão e exclusão acima expostos, estes foram

submetidos à leitura dos resumos, e após foram selecionados 10 estudos lidos na íntegra, que compõem a amostra desta revisão e foram selecionados para análise e discussão. Foi construído um quadro sinóptico, a fim de organizar e sintetizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo, abrangendo seguintes itens: Código, Título, Autores, Ano De Publicação, Revista Ou Instituição, Método, Objetivo e Principais Resultados (APÊNDICE A). Os artigos foram identificados pela letra A de “artigo”, seguida de uma numeração (A1, A2, A3, assim sucessivamente) conforme o quadro.

A análise dos dados extraídos foi realizada na forma descritiva, possibilitando a avaliação das evidências de acordo com o objetivo do método e impactar positivamente na qualidade da prática de enfermagem. Os textos selecionados foram analisados por meio da análise do conteúdo que consta em três etapas, de acordo com Minayo (2014): pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A leitura, na íntegra dos artigos possibilitou a interpretação dos dados significativos de acordo com a temática exposta. A análise temática divide-se em três etapas que foram utilizadas para a realização deste trabalho. A primeira etapa é composta pela pré-análise, na qual os documentos são escolhidos e são analisados. Após em primeiro momento ocorreu a leitura flutuante dos materiais entrando em contato direto e intenso com o material (MINAYO, 2014).

A segunda etapa foi constituída da exploração do material que consiste em classificar e alcançar o núcleo de compreensão do texto. A terceira etapa concluiu o tratamento dos resultados obtidos e interpretação; os resultados brutos foram submetidos à análise temática. Nesse sentido, foi realizada a interpretação necessária para responder ao questionamento do referido estudo (MINAYO, 2014). Após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das temáticas, com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto.

Realizando primeiramente uma caracterização das publicações, após este procedimento, foram criadas categorias temáticas, das quais apresentavam os principais conteúdos relacionados a essa temática: Educação Continuada em Enfermagem, Biossegurança e Hepatite “B e C”. No segundo momento foram abordados artigos relacionados à Acidente de Trabalho com perfurocortante, Hepatite “B e C” e Prevenção de Acidentes com Agentes Biológicos.

Durante o processo de elaboração da pesquisa, foram considerados os aspectos éticos legais que correspondem as Normas e Citações da ABNT NBR 14724. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador. (ABNT/NBR 14724, 2011, p.4) e a Lei nº 12.853 de 14 de agosto de 2013, “Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que são conexos”.

As informações referentes ao refinamento dos artigos nas bases de dados estão explicitadas no fluxograma abaixo:

Base de Coleta

BVS

LILACS

BDENF

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

EDUCAÇÃO CONTINUADA

BIOSSEGURANÇA

HEPATITE

ACIDENTE DE TRABALHO

Total de 79 artigos disponíveis

Filtros:

Enfermagem;

Perfurocortante;

Hepatite B e C;

Erro! O nome de arquivo não foi especificado. Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

Artigos 69

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

Realizado leitura e análise dos Títulos e Resumos

Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

Total de artigos selecionados:

10

Erro! O nome de arquivo não foi especificado. Erro! O nome de arquivo não foi especificado. Erro! O nome de arquivo não foi especificado.

Fluxograma elaborado pelo autor, 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As organizações das leituras ocorreram a partir da elaboração de categorias relativas ao tema, as quais surgiram após análise dos materiais avaliados. Os artigos analisados estão representados no quadro sinóptico (Apêndice A), em ordem cronológica de acordo com seu ano de publicação.

Os artigos utilizados para análise, quanto ao ano de publicação estão classificados da seguinte forma: dentre os dez (100%) artigos analisados na íntegra, observou-se que um (10%) no ano de 2008, dois (20%) foram publicados no ano de 2010, um (10%) artigo foi publicado no ano de 2011, três (30%) foram publicados no ano de 2012, um (10%) artigo foi publicado no ano de 2014, dois (20%) artigos foram publicados no ano de 2017.

Em relação ao tipo de método utilizado na realização dos estudos, observou-se que duas publicações (20%) se tratavam de pesquisa descritiva exploratória qualitativa, dois artigos (20%)

de estudo descritivo exploratório qualitativo, um (10%) artigo trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, um (10%) artigo trata-se de um estudo descritivo de análise quantitativa, um (10%) artigo de estudo descritivo de corte transversal, um (10%) artigo de estudo descritivo e analítico do tipo transversal, um (10%) estudo transversal analítico e uma (10%) publicação de estudo de campo descritivo quantitativo.

Dentre as publicações selecionadaemergem três categorias: primeira, “Situação vacinal dos profissionais de saúde e seu conhecimento sobre prováveis infecções por HBV e HCB”, segunda, “Descrever o conhecimento sobre Hepatite, a biossegurança e os acidentes com perfurocortante e as medidas de prevenção ao contágio da hepatite B e C”, e a terceira, “Aplicabilidade da NR32 e as atividades educativas e a Educação Continuada permanente como medida preventiva, evidenciando a necessidade de discutir com os profissionais os acidentes de trabalho ocupacionais com agentes biológicos e tipos de contágios pela Hepatite”.

Situação vacinal dos profissionais de saúde e seu conhecimento sobre prováveis infecções por HBV e HCB

Conforme análise de três artigos (A2, A4, A6), por estarem mais suscetíveis e diretamente exposto a esse problema, o contágio pela Hepatite, os profissionais de saúde, necessitam imunização por três doses, previstas no calendário vacinal do adulto do Ministério da Saúde, que está instituída no Programa Nacional de Imunização (PNI). No que tange ao trabalhador da área, existe a preconização de exame sorológico (Anti-Hbs) 30 dias após a aplicação da terceira dose, a fim de verificar possível soroconversão, pretendendo um controle sobre a condição imunológica por parte da instituição de saúde, visto que único meio de aferir a eficácia da vacina, que possui um índice de 95% (BRASIL, 2017). Com isso, o teste é preponderante para determinar que medidas devem ser tomadas em caso de evento com potencial infectológico. Assim, vacinação e imunização possuem significados distintos, embora componentes de um mesmo binômio dentro da Biossegurança, e assim devem ser analisados, pois, a vacina contra a hepatite do tipo B no país consiste em um importante problema de saúde pública, tendo em vista o grande número de acidentes com perfurocortante dentre os profissionais de saúde.

Ainda existem muitas brechas profiláticas na prática profissional, apesar da afirmação de que “nos estudos nacionais, a cobertura da vacinação contra Hepatite B é bastante variável entre trabalhadores da saúde que atuam em serviços hospitalares” (MAIA *et al*, 2017), no que se refere ao aspecto que se apresentou como o mais frequente nos relatos dos estudos, a situação vacinal dos profissionais e o conhecimento sobre Hepatite e acidentes de trabalho. A análise

dos artigos percebeu-se que a cobertura vacinal da grande maioria dos profissionais de saúde é considerada adequada, houveram resultados tidos como positivos por (A6) ao analisar que 96,6% dos pesquisado terem informado estarem vacinados com três ou mais doses sendo considerado adequado. No artigo A4, percebe-se que 21,6% dos pesquisados apresentavam o esquema vacinal incompleto (1 ou 2 doses) e 6,2% desconheciam seu estado vacinal e 5,2% não eram vacinados, percebeu que o esquema vacinal completo ainda é entre os profissionais com escolaridade de nível superior.

Segundo (A4), o conhecimento sobre Hepatite foram consideradas corretas, meios de transmissão, doença de fácil contaminação, que o vírus pode estar presente no sangue e em fluídos corpóreos. Observou-se o grau de escolaridade e o conhecimento prévio, evidenciou a maior frequência nas respostas corretas aos profissionais de nível superior.

Descrever o conhecimento sobre Hepatite, a biossegurança e os acidentes com perfurocortante e as medidas de prevenção ao contágio da hepatite B e C

No que refere ao conhecimento, Biossegurança e medidas de prevenção em dois artigos (A1, A9), foi percebido que profissionais com 30 anos ou mais possuíam conhecimentos insatisfatórios comparados com grupos de idade inferior, criando uma correlação ao excesso de autoconfiança e desatualização quanto a literatura, podendo afirmar que os sujeitos necessitariam de educação permanente no sentido de abordar tipos de transmissão, formas de prevenção. Os profissionais de saúde estão entre as principais categorias sujeitas a exposição a materiais biológicos e possível contágio pela Hepatite, o desconhecimento tem contribuído para o maior número de acidentes com perfurocortante. Analisar e reconhecer as condições de trabalho a qual está exposto fazendo que as medidas de prevenção sejam incorporadas ao seu dia-dia e o uso correto do EPI. Em A1, foi observado que a equipe de enfermagem não conhecia formas de transmissão da hepatite B, e seu conhecimento aos riscos à sua saúde é de forma genérica, sendo seu conhecimento de fruto da prática do cotidiano e não oriundo da existência de um serviço de saúde da instituição.

Ao analisar o (A7) diz: O grande problema da biossegurança não está nas tecnologias disponíveis para eliminar ou minimizar os riscos e, sim, no comportamento e nas práticas cotidianas dos profissionais, pois de nada adianta usar equipamento de proteção individual (EPI) de boa qualidade e não adotar também uma postura preventiva, como não atender ao telefone ou abrir a porta usando luvas de procedimento, pois outras pessoas tocarão nesses objetos sem proteção alguma. É de extrema importância a inserção dos profissionais de saúde nesse processo, tendo em vista o vultoso índice de acidente de trabalho, por outro lado os acidentes com perfurocortante ou exposição a materiais contaminados, tem de acordo com dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2010), anualmente ocorrem aproximadamente 3 milhões de exposições percutâneas entre os 35 milhões de profissionais da saúde em todo mundo. Segundo (A8), estima-se que

esses acidentes resultem em 15 mil infecções pelo vírus da hepatite C (VHC) e 70 mil pelo vírus da hepatite B (VHB), observou-se no (A8) que Técnicos, Auxiliares e Enfermeiros apresentam resultados expressivos quanto a não notificação do acidente (67,0%, 70,0% e 75,0%, respectivamente).

Como citado em (A9) a idade e o nível de escolaridade têm influenciado nos acidentes de trabalho, (A8) relata que a chance de profissionais de nível médio sofrerem acidente de trabalho é de 48,2% para Auxiliares e de 52,6% para Técnicos de Enfermagem, e para os Enfermeiros apenas 27,3%, ficando evidenciado que a busca de conhecimento e medidas de prevenção são necessárias para diminuir esses índices.

Aplicabilidade da NR32, atividades educativas e a Educação Continuada permanente

Em (A3), relata que estudos recentes apontam que nem todos os serviços de saúde atenderam suficientemente a NR 32, pois ainda encontramos dados que evidenciam o despreparo dos profissionais e a ocorrência de acidente de trabalho. A realidade nos mostra que a Educação Continuada Permanente e a capacitação dos profissionais de saúde, requer uma atualização constante. Ainda em (A3), resultados apontaram que 61% dos participantes mencionaram não ter tido qualquer tipo de treinamento antes do início de suas atividades e, caso existisse um programa de treinamento de Educação Continuada dentro do hospital, 26,5% dos profissionais desconheciam, ficando evidente que em muitas instituições a realidade divergem, como por exemplo entre um hospital público e um particular.

As medidas preventivas deverão ser implementadas de acordo com os materiais biológico a qual o profissional de saúde estará exposto, o treinamento deverá ocorrer em horário de trabalho, e podendo ser acompanhada pelo enfermeiro da unidade, que ainda poderá formular atividades preventivas para auxiliar a reduzir os acidentes de trabalho, sendo de extrema relevância (A3) revela que para 39,6% dos trabalhadores este treinamento não ocorreu de forma continuada e 32% declaram que as atividades relacionadas ao treinamento e à capacitação oferecidas nunca aconteceram durante a jornada de trabalho, dificultando a sua participação.

Mesmo com a implantação da NR 32 e os avanços tecnológicos e científicos frente a Educação Continuada e a Biossegurança, os desafios são muitos, mesmos com insumos modernos, os acidentes com perfurocortantes tem afastado um grande número de profissionais, conforme artigo (A5), a agulha foi o material mais relacionado aos acidentes de trabalho, com percentual de 59,3%, seguido do escalpe e da lâmina de bisturi, sendo os dedos das mãos (69,0%), acidentes envolvendo os olhos aumentou ao longo dos anos (13,3% para 20%) e acidentes atingindo membros inferiores ocorrem em 2,7% dos acidentes. As notificações referentes ao acidente de trabalho permanecem sendo um problema, pois a falta de informação incapacita o direcionamento

correta para uma ação mais eficaz para o acidentado.

A pesquisa realizada por (A10) se baseia na necessidade sentida de se conhecer com mais especificidade os resultados da implementação da Educação Permanente em Saúde, por considerar que a mais de uma década a portaria reformulada nº 1.996/2007, onde estabelece novas diretrizes e estratégias para a implementação da Política de Educação Permanente em Saúde. É importante salientar que as práticas são as mesmas de um Estado para outro, ocorrendo gestões públicas e privadas, no que tange o serviço de saúde privado, e por haver uma cobrança maior pelo Ministério do Trabalho, a educação continuada torna-se mais eficaz. O presente trabalho de (A10) refere ao desenvolvimento de educação permanente promovida pela gestão pública municipal com 492 secretarias municipais de saúde, onde 88 municípios (10,32%) responderam que não realizavam ou não tinham informação sobre o desenvolvimento de educação permanente promovida pela gestão pública municipal (BRASIL, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Enfermeiro tem essencial importância para uma assistência segura e de qualidade para o paciente e quanto gestor frente sua equipe, sanando dúvidas e proporcionando um ambiente seguro no sentido de reduzir acidentes e danos à saúde do trabalhador. No ambiente hospitalar é de extrema importância saber os riscos potenciais que o local de trabalho pode oferecer; isso servirá de norteador para ações de prevenção, controle e eliminações de riscos. Reconhecer e identificar possíveis situações que podem causar danos à saúde do trabalhador servem de medida preventiva na implementação de uma Educação Continuada permanente voltada para as atividades diárias, como os riscos biológicos onde percebe o maior número de acidentes, o simples ato de recapagem de agulha e o descarte de materiais perfurocortantes em locais inadequados aumentam as chances de acidentes.

Da mesma forma, no processo de promover a saúde seguindo passos que permitam um atendimento o máximo possível livre de riscos -ou seja, no “fazer da enfermagem”- é que se efetivam os ensinamentos adquiridos ao longo da capacitação, inclusos a Educação Continuada, e numa dimensão um pouco mais restrita, a Biossegurança. Para isso, o cumprimento dos procedimentos adequados e principalmente a compreensão em torno do que se está lidando são essenciais para evitar acidentes envolvendo materiais biológicos.

Foi possível observar com mais clareza como essas percepções se relacionam com o perfil geral de acidentes aqui apresentado: em um contexto de sobrecarga de trabalho de técnicas, auxiliares e enfermeiras jovens, que manipulam instrumentos perfurocortantes e que não se encontram encorajadas pelo ambiente de trabalho a notificar seus acidentes, tampouco a aplicarem plenamente as medidas de Biossegurança. Além disso, a cobertura vacinal em grande parte dos

estudos se mostrou adequada, indicando a importância da imunização e um controle mais rigoroso das instituições na forma como essa profilaxia está efetivada entre os profissionais, principalmente por desconhecimento tanto da quantidade de doses necessárias quanto da diferença entre vacinação e soroconversão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõem sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília (DF); 2007.

BRASIL. Portaria GM/MS nº 278, de 27 de fevereiro de 2014. Institui diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, no âmbito do Ministério da Saúde. Brasília (DF); 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do trabalhador - protocolos de complexidade diferenciada: exposição a materiais biológicos**. Brasília (DF); 2006. (Série A: Normas e Manuais Técnicos).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções/** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017.

MAIA, Eveline de Lima *et al.* Prevalência de imunidade à hepatite B entre profissionais de enfermagem atuantes em hemodiálise Prevalence of immunity to hepatitis B among nursing professionals active in hemodialysis. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 9, n. 1, p. 231-237, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PINHEIRO, Patricia Neyva da Costa; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes no seu ambiente de trabalho. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 7, n. 3, p. 9-14, 2006.

PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha. Acidentes com material perfurocortante: conhecendo os sentimentos e as emoções dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 11, n. 2, p. 205-211, 2007.

APÊNDICE A

QUADRO 1: (Quadro Sinóptico referente ao trabalho “ Educação Continuada e a Biossegurança como medida preventiva contra o contágio pela Hepatite B e C” dos artigos selecionados (10), constituído por código, título, autores, ano, revista, método, objetivo e principais resultados).

CD	ANO	TÍTULO	AUTORES	REVISTA/ INSTITUIÇÃO	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	2008	Hepatite B: Conhecimento e medidas de Biossegurança e a Saúde do trabalhador	Pinheiro et al	Esc Anna Nery Rev Enferm	Descrever o conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da doença Hepatite B; Analisar as medidas de Biossegurança e discutir as implicações do conhecimento acerca da Hepatite B	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa. O número de sujeitos foi de 44 profissionais da equipe de enfermagem. A técnica para a coleta de dados foi aplicação de um formulário.	Observa-se que a equipe de enfermagem não conhecia as formas de transmissão da hepatite B, pois 79,5% não conseguiram apontar todas as formas de transmissão, que 31,8% desconheciam o número de doses da vacina anti-HBS.
A2	2010	Prevenção de Acidentes com Material Biológico entre estudantes de enfermagem	Canalli et al	Revista de Enfermagem da UERJ	Buscou investigar situação vacinal, recebimento de informações sobre Biossegurança, fatores que	Estudo descritivo, epidemiológico, com abordagem de análise quantitativa, realizado em três instituições	Dos 355 alunos que responderam ao questionário, 6 (1,7%) encontravam-se sem cobertura vacinal contra Hepatite B, 10 (2,8%) haviam

					favorecem a ocorrência de acidentes com material biológicos e sugestões de preveni-los.	de ensino superior em Enfermagem, sendo utilizado um questionário autoaplicável respondido por 355 estudantes.	recebido apenas uma dose da vacina e 29 (8,2%) duas doses e os 310 alunos apresentavam esquema de vacina completo.
A3	2010	Educação Continuada e a Norma Regulamentadora 32: utopia ou realidade na enfermagem?	Cunha et al	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Descrever o treinamento oferecido pelo Programa de Educação Continuada na instituição, segundo os trabalhadores de enfermagem, e analisar como este treinamento pode influenciar na implantação da NR32 no hospital.	Estudo de natureza descritiva, com análise quantitativa dos dados, desenvolvido em um hospital pública estadual do Rio de Janeiro, sendo a coleta realizada nos blocos clínicos e cirúrgico. A população foi composta por 138 trabalhadores de enfermagem	A enfermagem é uma profissão que requer constante atualização devido à evolução tecnológica e científica. Pode-se perceber, neste estudo que 72 participantes desconhecem qualquer tipo de divulgação ou a existência de treinamento oferecido pelo hospital relacionado à NR32.
A4	2011	Estado vacinal e conhecimento dos profissionais de saúde sobre	Silva et al	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Analisar o estado vacinal e o conhecimento prévio sobre o	Estudo descritivo de corte transversal,	Nesta pesquisa, dos 861 respondentes sobre estado

		hepatite B em um hospital público do nordeste brasileiro			vírus da hepatite B pelos profissionais de saúde de um hospital público.	desenvolvido em um hospital de urgência de alta complexidade pertencente a rede pública de Sergipe. Realizou-se o estudo com 861 trabalhadores, que responderam um formulário.	vacinal contra hepatite B, verificou-se que 577 (67%) declararam estar com estado vacinal completo.
A5	2012	Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho	Marziale et al	Acta Paul Enfermagem	Identificar os acidentes de trabalho com exposição material biológico, ocorridos em um hospital universitário.	Estudo exploratório de abordagem quantitativa dos dados. Foram realizados levantamentos dos acidentes de trabalho	O percentual de acidentes de trabalho reduziu ao longo do período, no qual várias exigências dessa norma foram sendo adotadas.
A6	2012	Acidentes com perfurocortantes e a cobertura vacinal contra hepatite B entre trabalhadores da Saúde no Município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 2008*	Rossato et al	Epidemiol. Serv. Saúde *Baseado na dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Medicina: Epidemiologia,	Investigar a cobertura e os fatores associados à vacinação contra hepatite B e descrever a ocorrência de acidentes com instrumentos perfurocortantes entre	Estudo transversal com 322 trabalhadores; a significância estatística das associações foi avaliada pelo teste de qui-quadrado e a análise multivariada por	Elevada ocorrência desses acidentes e cobertura insuficiente da vacinação evidenciaram a vulnerabilidade dos trabalhadores da saúde para a infecção pelo

				da UFRGS	trabalhadores da saúde no Município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, em 2008.	regressão logística.	vírus da hepatite B e a necessidade de mais investimentos na prevenção de acidentes com instrumentos perfurocortantes.
A7	2012	A Biossegurança sob o olhar de enfermeiro	Costa Valle et al	Revista de Enfermagem UERJ	Conhecer as representações sociais da biossegurança elaboradas por enfermeiros e analisar como essas representações influem na prática e na qualidade da assistência de enfermagem em áreas críticas.	Pesquisa exploratória realizada com 18 enfermeiros de um hospital público de Teresina, Piauí.	Os resultados foram apresentados em cinco classes semânticas. Medidas de biossegurança utilizadas pelos enfermeiros; Conhecimento de biossegurança; Relação da biossegurança com a prática profissional
A8	2014	Acidentes perfurocortante e medidas preventivas para hepatite B adotadas por profissionais de Enfermagem nos serviços de urgência e emergência de	Araújo et al	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Analisar a ocorrência de acidentes perfurocortantes e as medidas preventiva associadas à hepatite B entre profissionais de Enfermagem em serviços de	Estudo transversal analítico com aplicação de questionário a 317 participantes de cinco hospitais públicos de Teresina, Piauí.	Dos 317 participantes, 152 (47,9%) referiram ter sofrido acidente perfurocortante; entre as categorias, 27,3% dos Enfermeiros, 48,2% dos

		Teresina, Piauí			urgência e emergência.		Auxiliares, 52,6% dos Técnicos de Enfermagem. A agulha foi o instrumento causador mais frequente (77,0%).
A9	2017	Conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção das infecções	Alvim et al	Revista de Enfermagem da UFPE On Line	Avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação às medidas de prevenção relacionadas à assistência saúde.	Estudo de campo, descritivo, de abordagem quantitativa, desenvolvido em um hospital de Belo Horizonte/BH com 84 profissionais de enfermagem.	Destacaram-se a relação entre a idade (30 anos ou mais) e o conhecimento insatisfatório. O conhecimento insatisfatório nesta faixa etária pode estar relacionado ao excesso de autoconfiança e desatualização.
A10	2017	Educação permanente nos serviços de saúde: atividade educativa desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil	Sena et al	Revista Gaúcha de Enfermagem	Analisar atividades educacionais desenvolvidas no estado de Minas Gerais, Brasil, consideradas como Educação Permanente em Saúde.	Baseado em um estudo de natureza mista, de abordagem quanti-qualitativa, com 492 Secretarias Municipais de Saúde. A coleta de dados ocorreu entre março e outubro de	Emergiram nove categorias: tipo da prática, temática, recurso tecnológico, motivo, nível de atenção, público, financiamento e status da prática descrita.

						2014, via questionário online.	
--	--	--	--	--	--	--------------------------------------	--